

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Voltam de novo os periódicos a referir-se á projectada construção da linha ferrea do Valle do Vouga. D'esta vez insistem na noticia da organização de companhias que, após um reconhecimento previo, se propõem construir e explorar a alludida arteria de viação accelerada.

A imprensa local, a das terras que pugnam pela realisação de tal empreendimento, apreçiam a seu modo, com zelo e paixão mas nem sempre com justiça, questões secundárias, suscitando alvitres de novas directrizes, discutindo preferencias de ramaes, avultando ou deprimindo a importancia de localidades, intromettendo-se, em fim, em varias questiunculas cuja essencia em nada interessa os fundamentos do problema.

Sem pretensões a dictar leis em assumpto algo esteril e até compromettedor do bom successo do almejado melhoramento, aventamos apenas ligeiros considerandos d'opportuidade e accommodados aos interesses d'esta praia.

Orientamo-nos ainda no lema e obrigação da defesa d'Espinho, d'accordo com o programma e principios inhabalaveis do nosso credo.

A linha ferrea do Valle do Vouga destina-se a ligar, a travéz d'uma região fertilissima e povoada, a Beira Alta com o norte de Portugal. N'estas condições preestabelecidas sobressahiam como pontos terminaes as duas cidades do Porto e Vizeu, respectivamente os centros de maior importancia nas regiões referidas.

Para de certo modo corrigir e suavisar economicamente a construção, foi escolhida a praia d'Espinho como limite norte do traçado definitivo.

N'esta escolha attendera-se decerto que esta terra, já em estreitas relações com o Porto pela linha da companhia real, estava em peculiar situação para servir de remate á nova via-ferrea.

Primeiramente uma industria e um commercio de precoce e assignalado desenvolvimento, depois as condições de terreno, a proximidade d'um importante porto de mar e ainda a prorgativas da companhia real indigitavam Espinho para termo da mencionada linha.

Deve tambem ter merecido ponderação technica o facto de existir entre o Porto e Espinho uma zona ininterrupta de povoações importantes, todas muito commerciaes, algumas já notaveis estancias balneares, servidas e ligadas pelo caminho de ferro existente. Além de tudo dava-se a feliz coincidência de, quasi em linha recta, ser o percurso d'aqui a Vizeu

avisinhado de localidades fabris e densamente povoadas, como S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis, Vouzella, S. Pedro do Sul e outras.

Ainda muitas razões de peso deveriam ter influido para que a linha projectada se cingisse á direcção que foi seguida e adoptada no projecto.

Nas permutas commerciaes de muitos generos de consumo, nas transacções multiplas de materiaes de construção e artigos de manufactura, no estreitamento de relações entre as cercanias do Porto e outras terras de Hespanha encontram-se outros tantos argumentos valiosos para a adopção, nas suas linhas geraes, do plano que presidiu á ideia do caminho de ferro do Valle do Vouga.

O que vimos dizendo não envolve desdem ou má vontade por outras terras que advogam a prioridade da sua importancia e antiguidade para conquistar a primazia d'um ramal.

O que pretendemos, por ser de justiça, é frisar, com verdade e acerto, que nos assiste direito incontroverso de reclamar pela validação da ideia fundamental que presidiu ao inicio dos trabalhos.

Espinho apresenta, como documento legitimo ás suas aspirações, o grande desenvolvimento industrial e commercial, o trafego crescente da sua estação ferro-viaria, as multiplas condições mesologicas, em fim, que influem no seu progresso. Contrariar este desenvolvimento, atrophiar esta expansibilidade de riqueza publica, seria mais que uma iniquidade sem nome, um erro de lesa-patria!

GRAVE PERIGO

Sob este titulo, o nosso collega do *Porto Esposendense* edita um artigo, protestando energicamente contra a existencia dos vapores d'arrasto que exploram a pesca nos nossos mares.

Aderindo pelo momento ás justas reclamações do illustrado collega, transcrevemos na integra o artigo em questão, prometendo voltar ao assumpto, n'esta campanha de justissimo protesto, porque perigam os interesses da nossa classe piscatoria, que urge defender a todo transe.

Segue o artigo:
Parece que a nossa classe piscatoria e com ella toda a restante do Porto até Vigo, está condemnada a extinguir-se ou a morrer de fome.

Vem já de algum tempo que a imprensa periodica das terras que marginam o oceano, se vem fazendo ecco d'um grande clamor contra os vapores do arrasto, que no alto mar des-

troem com as suas armações a vapor, toda a criação de peixe, dando margem a que uma enorme classe, como é a da piscatoria em todo o littoral do oceano, paralise por falta de pescado e morra para ahi á falta de recursos, porque não tem outros que não sejam os da pesca, modo de vida esse que herdaram de seus antepassados e pela qual labutam nas ondas, por vezes infurecidas do Atlantico.

Urge portanto a esta classe reagir contra a permanencia dos vapores no mar, porque será a sua ruina dentro em breve.

A companhia dos vapores acaba de pedir ao nosso governo mais uma prorrogação de 10 annos para pescar pelo mesmo systema até agora seguido de redes de arrastar, e que se até agora tem causado enormes prejuizos aos pescadores de toda a nossa costa, d'aqui para o futuro ainda será superior. tenta, a escassez de peixe que já hoje ha e que pelo longo prazo pedido ha de com certeza diminuir, até ficar em zero.

N'estes casos convém que a classe piscatoria d'esta villa, em nome dos seus interesses, represente perante sua Magestade El-rei, fazendo-lhe sciente que perigam os seus interesses e a sua vida, com a nova prorrogação pedida pela Companhia de vapores do arrasto, que diga se em abono da verdade é uma cilada armada a tantas vidas que labutam pela existencia, n'esse mar immenso e que só reverte essa cilada em beneficio a meia duzia de poderosos que querem ser millionarios á custa do sangue de muitas victimas que fizeram e continuam a fazer na miseravel e decrepita classe piscatoria, hoje tão depauperada em virtude d'essas concessões, que são um escândalo atirado ás faces de um povo mais digno de melhor sorte.

Os nossos pescadores, para que amanhã não morram de fome, devem representar contra o novo attentado que está na forja e junto com esses luctadores do mar devemos nós tambem protestar energicamente, porque se os nossos pescadores são lesados nos seus interesses, nós o publico, somos tambem lesados na nossa alimentação, que cada vez nos está sendo mais cara e escassa em toda a extensão da palavra, mas até no tocante ao pescado.

N'este sentido tambem a nossa camara deve representar, bem como a commissão local de Socorros a Naufragos d'esta localidade, que tem por protectora sua Magestade a Rrinha sr.ª D. Amélia.

Estas corporações devem representar, pois que fazendo assim nada mais faz que seguir as pisadas da Camara e Associação de Socorros a Naufragos da Povoia, que já representaram a El-Rei contra esse attentado.

Nós aqui bem alto levantamos o grito de alarme contra esta pretensão escandalosa dos proprietarios dos vapores do arrasto e estamos promptos a acompanhar os nossos pescadores ou qualquer outra corporação para o fim que se pretende — *protestar contra a existencia por mais dez annos dos vapores do arrasto no nosso mar.*

A lerta pescadores, não deixeis com o vosso silencio ca varvos a sepultura, onde em breve os horrores da fome e da mizerja vos sepultarão a vós e a vossos filhos.

A lerta pois e voltaremos ao assumpto.

Administrador d'Espinho

Já em anteriores numeros d'este semanario fizemos sentir o deprimente facto de se achar investido nas funcções de administrador d'Espinho um individuo que não tem a menor das qualidades requeridas n'uma autoridade d'esta cathogoria. Hoje, porque nos não consta que elle, como ao decoro do proprio cargo, á dignidade de seu superior hierarchico e ao brio dos espinhenses, importa, tenha sido removido, voltamos, mau grado nosso, a insistir no assumpto, de que estamos resolvidos a não largar mão enquanto não formos attendidos.

Não desfibraremos o inqualificavel procedimento d'esse individuo, desde que tristemente começou a salientarse em Espinho como agente dos mandarins da Feira, sempre de gorra com os inimigos da nossa autonomia, pela invencivel repugnancia que uma tal operação nos inspira.

Frisaremos simplesmente que elle, não obstante certas habilidades e a ostentosa petulancia com que se pavoneia, é d'uma ignorancia crassa, d'uma ignorancia por tal forma descompassada, que só por si o inibe completamente de exercer as funcções que lhe estão confiadas, embora interinamente.

Esta é a pura verdade, de que todos podem certificar-se, ouvindo ou lendo, lhe o cabouco portuguez em que se exprime.

Quem ler qualquer meia duzia de linhas que o actual administrador d'Espinho garatuje, entre frouxos de riso e pasmo, pela extranha grammatica que elle usa, não sabe que mais admirar, se o atrevimento d'este homem, se a coragem do snr. governador civil em o nomear seu immediato subordinado n'uma terra como esta.

Ao snr. Motta Prego não devem faltar homens competentes e de confiança para d'entre elles escolher um representante do governo aqui; mas quando falem, apresentamos-lhe um alvitre que, sem determinar por completo alijamento de nenhum dos seus subordinados, resolve a dificuldade e nos allivia do

mal que nos opprime: é o de transferir o actual administrador para regedor e nomear o regedor para administrador.

Sem ousarmos affiançar a s. ex.ª que a regedoria fique bem entregue, podemos garantir-lhe que o regedor d'Espinho é muito mais competente e muito mais digno de ser administrador d'este concelho de que o individuo nomeado por s. ex.ª.

E' uma solução do caso, que, á mingua de melhor, esperamos s. ex.ª adopte!

Viação districtal

Chamamos em tempo a attenção do snr. director das obras publicas d'Aveiro para o estado de completa ruina em que se encontra a estrada districtal da Bandeira ao Ovar, no lanço que vae d'esta praia ao lugar da Tabaça, uns 500 metros d'extensão.

Bem sabiamos que para os reparos reclamados, não havia, auctorizada verba especial, mas nem por isso deixamos de esperar que o snr. director nos attendesse, visto dar-se o facto de ao longo da estrada se achar amontoadas e até a estorvar o transitó a pedra necessaria para elles, e ao mesmo senhor ser facil mandal-os realizar pelo pessoal empregado na conservação.

Decorridos, porém, tantos mezes sem o snr. director para aqui destacar um cantoneiro sequer que acuda ás necessidades mais urgentes, e achando-se o referido troço de estrada n'um estado que a não ser agora reparado, se tornará intransitavel no proximo inverno, voltámos a sollicitar para este ramo de serviço a cargo de s. ex.ª toda attenção compativel com os recursos de que s. ex.ª dispõe.

Julgamo-nos com tanto mais jus a sermos attendidos quanto é certo existir, como fica dito, á margem da estrada quasi toda a pedra precisa para os reparos a effectuar.

CAMARA MUNICIPAL

Quarta-feira ultima, por ser dia de grande gala — anniversario da outorga da Carta Constitucional — não se effectou a costumada sessão da nossa camara municipal.

VARIAS NOTICIAS

Aviso aos atiradores

Por motivo da instrucção dos reservistas deixa de haver por todo o mez d'agosto corrente a sessão de tiro civil que costumava realizar-se aos domingos. Ficam d'este modo prevenidos os membros da Sociedade de Atiradores Civis da Praia de Espinho.

Sociedade d'atiradores civis da praia d'Espinho

Segue em mappa o resultado da ultima sessão de tiro civil havida na carreira da guarnição do Porto.

Sessão em 28 de Julho de 1901

N.º d'ordem dos atiradores	NOMES	300 METROS						TOTAL		
		APOIO			BRAÇO			Tiro	Balas	Porcentagem
		Tiros	Balas	Porcentagem	Tiros	Balas	Porcentagem			
4	José de Sá Couto Moreira...	—	—	—	10	5	50	10	5	50
5	Henrique P. A. Brandão...	5	5	10,0	—	—	—	—	—	—
6	Albano da Fonseca Meneses...	—	—	—	10	6	60	10	6	60
11	Antonio Joaquim Ribeiro...	15	7	46,6	5	4	80	20	11	55
14	Antonio de Pinho Liborio...	9	4	44,4	1	0	0	10	4	40
17	Vicente Alves Dias...	5	5	10,0	5	3	60	10	8	80
20	José d'Oliveira Gomes...	—	—	—	10	5	50	10	5	50
21	Alberto Monteiro...	—	—	—	10	3	30	10	3	30
37	José Machado P. Saraiva...	—	—	—	10	7	70	10	7	70
43	José Dias Tavares...	5	5	10,0	5	2	40	10	7	70
45	Angelo de Sá Couto S. Man.	—	—	—	10	4	40	10	4	40
46	Alberto de Carvalho...	—	—	—	10	6	60	10	6	60
52	Alberto Garcez Leucastre...	7	4	57,1	3	0	0	10	4	40
54	Annibal Pereira N. Delgado...	7	4	57,1	3	0	0	10	4	40
55	Ant. no B. Gualberto Soares	7	4	57,1	3	2	66,6	10	6	60
57	Dr. Jeronymo Moreira...	0	3	30	—	—	—	10	3	30
61	Alvaro Pinto Miranda Braga...	5	5	10,0	5	3	60	10	8	80
65	Francisco Castro Junior...	5	4	80	5	2	40	10	6	60
66	Bernardo Duarte Ferreira...	5	4	80	5	2	40	10	6	60
67	Ignacio Alberto de Sousa...	5	4	80	5	1	20	10	5	50
70	Armando de Castro Saraiva...	5	4	80	5	3	60	10	8	80
71	Bernardo Duarte Ferreira...	5	5	100	5	0	0	10	4	40
72	Alfredo Correia Ribeiro...	7	4	57,1	—	—	—	10	—	—
73	José Maria Soares Vieira...	0	2	20	—	—	—	10	2	20
Somma media das percentagens		112	69	61,6	138	68	49,2	250	137	54,8

Lamentavel desastre:

Quatro mortes

Ante hontem pelas 10 horas da manhã quando alguns operarios trabalhavam n'uma pedreira que demora proximo á Ponte d'Anta, mas no limite d'Espinho, deu-se um desabamento enorme resultando ficaram soterrados quatro infelizes.

São elles: o carreiro, Domingos da Rocha Ferreira, de 32 annos casado, com dois filhos; Manuel Domingos d'Oliveira, de 25 annos solteiro; Joaquim Alves da Silva, casado, e com tres filhos e Joaquim Francisco Pinto, casado, que deixa um filho.

Os tres primeiros eram residentes na freguezia d'Anta e o ultimo em Oleiros, todos do concelho da Feira.

O mestre d'obras e proprietario da pedreira snr. José de Castro, que tambem ali se encontrava, pôte escapar fugindo, sendo no entanto ainda alcançado por algumas pedras que o feriram, mas sem gravidade.

Na occasião do desabamento um dos operarios broqueava e os dois outros com o carreiro carregavam o carro de pedra.

Os bois com o estrondo da derrocada espantaram-se, rebentando a *chavelha* que os seguira ao carro e fugindo, livraram-se tambem da morte.

O alarime do desastre foi dado pela sineta dos bombeiros voluntarios, e estes com o seu carro de material, correram para o lugar do sinistro e ali chegados trabalharam com denodo na remoção dos escombros para poderem retirar os infelizes que ali jaziam, trabalho este que foi moroso e com risco de vida por se temerem novos desabamentos que estavam e estão eminentes.

Além dos bombeiros muitas foram as pessoas que coadjuvaram este serviço que ficou concluido ás 3 horas da tarde, hora em que os cadaveres puderam ser retirados, vindo se alguns d'elles em miseravel estado.

Feira d'Espinho

Na quinta-feira, 1.º d'agosto, houve o mercado quinzenal que foi extraordinariamente concorrido, realisando-se innumeradas e importantes transacções.

Serviço do correio

Em consequencia de ter sido arrematada em hasta publica a condução das malas postaes para as freguezias d'Anta, Silvalde e Paramos, passou o respectivo distribuidor a desempenhar o serviço exclusivo da distribuição familiar em Espinho. Para coadjuvar este serviço, que é muito laborioso na epocha de banhos, foi nomeado um outro empregado.

Com esta organização, por que temos pugnado, ficaram satisfeitas as justas aspirações do povo d'Espinho, tendo sido todavia um tanto prejudicadas as freguezias visinhas.

O horario do serviço para estas freguezias é o seguinte: Parte d'Espinho ás 7 horas da manhã e chega a Anta ás 7 e meia da manhã, a Silvalde ás 8 e 20 minutos e a Paramos ás 9 horas e 10 minutos da manhã. Volta pelos mesmos logares, recebendo as respectivas malas e regressando a Espinho ás 10 horas e 40 minutos da manhã.

Carreira do tiro

A força que aqui se achava recebendo instrucção de tiro ao alvo, sob o commando do snr. capitão Baptista d'infanteria 18. e composta de contingentes de cavallaria 7, infanteria 6, 18 e 20, retirou na passada terça feira, 29 do julho, pela via ordinaria para o Porto, seguindo a de infanteria 20 para Barcellos onde está alojado o 2.º batalhão d'este regimento.

Não veio nova força substituir a que retirou em razão das reparações a que anda procedendo nos abrigos o sr. director da carreira, e ainda em consequencia de outras obras de pequena monta indispensaveis para alli se ministrar a instrucção aos reservistas que este mez aqui concorrem em crescido numero.

Regulam por 700 os reservistas que devem vir nos seguintes dias:

De 8 a 13 os do districto de reserva 14, com séde em Barcellos; de 14 a 19 os do districto de reserva 16, com séde em Guimarães; de 20 a 25 os do districto de reserva 17, com séde no Porto e de 26 a 31 os do districto de reserva 18, com séde igualmente no Porto.

O tempo e o mar

A temperatura dos ultimos dias tem-se mantido em elevado grau thermométrico, com predominio de vento leste. Apesar d'isto, as noites vão d'uma amenidade e frescura convidativas.

O mar, esse conserva-se de uma penuria quasi extrema, mau grado da classe piscatoria.

Correspondencias postaes

E' da maxima conveniencia para a rapida transmissão de correspondencias postaes, fixar-se bem no seguinte:

Com o cruzamento na estação d'esta praia dos comboios correios da manhã, não se torna facil conduzir a caixa da estação ás ambulancias dos dois correios, com o tempo sufficiente para escolherem o destino das correspondencias de modo que, não será difficil e já succedeu, seguirem para o norte as que eram para o sul, ou vice-versa, dando em resultado o atraso de um dia.

Com os comboios da noite, não é tão facil o engano por não cruzarem aqui os correios. Prevenimos os nossos leitores de que as malas para qualquer dos comboios, são sempre fechadas meia hora antes da passagem dos mesmos, e seguirão n'ellas todas as correspondencias deitadas no receptaculo da repartição telegrapho-postal, até esse momento.

Para os da ultima hora o mais seguro, é deital-as na propria ambulancia.

A nossa carteira

Chegaram durante a semana finda: Dr. Evaristo Saraiva e ex.ª familia, do Porto; Henrique Guedes de Vasconcellos e ex.ª familia, de Lamego e a familia do fallecido conselheiro Manoel Paulino, de Coimbra.

Tambem se encontram aqui os srs. Joaquim Dias dos Santos, do Porto, Jorge da Cunha digno chefe dos serviços telegraphicos do Porto e instructor da escola practica de telegra-

phia; Gregorio Medina, official chefe telegraphista do Porto.

Tambem está a voltar n'esta praia com sua ex.ª familia, o illustre Marquez de La Vega d'Armiga, distincto parlamentar hespanhol.

Segue para o Alemejo o sr. Alfredo Enygho dos Santos Cruz, proprietario da chapelaria Manrya, d'esta praia.

Encontram-se igualmente n'esta estancia os srs. José Alexandrino de Castro, dr. Antão de Carvalho, Eduardo Barboza de Castro, Ricardo do Valle, Henrique Guedes de Vasconcellos, Vicente Ferreira Sucena, dr. Alfredo Leal de Faria, dr. Arthur Nogueira Soares Vieira, Antonio Joaquim Corrêa Ribeiro, Alberto Guimarães, Alfredo Maria Cortez Machado, Francisco d'Azevelo Castello Branco, Thomaz Cunha, dr. Francisco da Silva Castro, Alfredo Vican-

te Ribeiro, Euzébio Nunes Eduardo Augusto Teixeira Barboza, dr. Damasceno da Fonseca Coutinho, dr. Alvaro de Menlonge Poveas, dr. João Elicio Ferreira Sucena, Francisco da Silva Castro Junior, Domingos Sampaio e outros, cujos nomes não nos occorrem.

FORAIGUEIRAS...

Bastal é nojenta creatura que, por alta mercê da natureza, Andar e as mãos no ar, quando só presa Devias estar gran le cavalgadura;

A tua porca é horrida figura, que nunca tomou com nem viu limpeza, De curar tal camada de torpeza que até revoltou a gente mais impura.

Tu não sabes, meu bruto, o beneficio que praticava quem fizesse a esmola De te metter de doidos n'um hospicio;

Livrava-nos de vez d'um mariola, É a um guarda paupiva o sacrificio De se ver obrigado a dar-te a bola.

R. Filão.

ESTATUTOS DE O VINTEM DAS ESCOLAS CAPITULO I

Titulo, fins da instituição e seus meios

Artigo 1.º—E' fundada com séde em Lisboa a instituição patriótica O Vintem das Escolas que se representa no paiz por um periodico, sob este mesmo titulo, essencialmente destinado á propagação da instrucção popular e educação liberal e civica.

§ unico.—O funcionamento d'esta instituição é organizado por meio de secções denominadas missões estabelecidas tanto no paiz como no estrangeiro, onde houver colonias portuguezas, e organizado em conformidade d'este estatuto e por uma commissão directora.

Art. 2.º—O Vintem das Escolas tem por fim:

- a) Diffundir a instrucção pelos filhos do povo;
- b) Promover o desenvolvimento e progresso moral e intellectual das classes trabalhadoras;
- c) Auxiliar e socorrer a creança extrema e provavelmente pobre em harmonia com este estatuto;
- d) Promover a federação das escolas seculares de ensino livre;
- e) Estabelecer premios aos professores e alumnos que d'elles se tornem dignos.

Notas falsas

Para conhecimento e precaução dos nossos leitores, transcrevemos do "Seculo" a seguinte noticia:

"E-tão sendo profusamente distribuidas as instrucções elucidativas sobre um typo de notas de 50000 reis, que tem apparecido na circulação e que imitam as do typo legal, fabricadas pelo banco emissor.

São diversas as caracteristicas da falsificação, mas as mais perceptíveis d'essa imitação são as seguintes:

A figura, na frente, tem a roupagem muito pouco nitida e a impressão das letras da serie, data e chancellá é bastante carregada.

O verso, e principalmente o fundo do centro, é estampado em um tom mais forte do que nas notas verdadeiras, por forma que a panoplia, o escudo das armas portuguezas e a legenda Banco de Portugal não se destacam, como nas notas verdadeiras. O numero 5000, indicativo do valor da nota, que se vê na parte inferior do verso, é muito imperfeito.

Exames d'instrucção primaria

Acabam de obter plena approvação no exame de instrucção primaria no Lyceu do Porto, as meninas Celeste da Silva Serezo, Generosa Adelaide de Souza e Angelina da Silva Henriques, alumnas do curso particular, habil e proficientemente dirigido pelo digno professor d'este concelho o snr. Marcellino José de Oliveira e Silva.

Ao intelligente e zeloso professor, ás examinadas e suas ex.ªs familias enderessamos sinceras felicitações.

Conhecimentos uteis

Como promettemos em o numero anterior, encetamos hoje e proseguiremos a publicação dos estatutos de O Vintem das Escolas, cuja apreciação resumida foi feita e cuja leitura dispensará os encomios que a recommendam.

Tambem inserimos o Regulamento da Pesca por que é conhecido que muito interessa á localidade, mórmente á classe piscatoria.

Rendimento ferro-viario

Na estação do caminho de ferro d'Espinho foram vendidos, no mez de julho findo, 13.580 bilhetes na importancia de reis 2.402\$220 reis.

Banhistas

Dia a dia afflue a esta praia familias hespanholas, a ponto de ser quasi impossivel enumerar os individuos.

As provincias de Toledo e Salamanca e as regiões visinhas deram grande contingente na semana finda.

Entre os que recordamos contam-se:

O alcaide de Cáceres sr. Plasa; os importantes agricultores snrs. Callado, D. Idefonso e sua familia; Pietro e familia; D. Maria Sanguino, viuva de Holgado e suas sobrinhas as snr.ªs de Bravo; as familias dos industriaes e commerciantes srs. Hernandez, Castello (D. Pio), Marquez (D. Jesus) e Sozano (D. Miguel).

A toda a colonia hespanhola damos as boas vindas desejando-lhes feliz temporada.

Larapios — Assaltos

Chamamos a attenção da autoridade competente para a repressão da bagabundagem que enxameia pelas ruas d'Espinho. Segundo nos consta alguns assaltos tem sido feitos a diversos predios.

Ora isto que é inconcebivel n'uma terra regularmente policiada e de gente de boa indole, demonstra bem o desleixo — chamemos-lhe assim — que se manifesta nos assumptos mais comensinhos de publica administração. Esperamos que as necessarias providencias se não façam esperar para não sermos forçados a voltar de novo a mexer n'estas vergonhas.

Assembleia d'Espinho

Abriu, como determina o respectivo estatuto, a assembleia d'esta praia, no dia 1 do corrente mez.

A inscripção de socios, nos dois primeiros dias, attingiu a cifra de 59.

Art. 3.º—Por todos os meios legais a instituição de O Vintem das Escolas promoverá perante os poderes publicos as necessarias reformas da instrução primaria, sempre conformes com os progressos sociaes, com os progressos da pedagogia, e com o fim de formar bons cidadãos liberaes, vigorosos do corpo e de espirito.

Art. 4.º—O Vintem das Escolas, para levar a effecto a sua obra patriótica e civilisadora, servir-se-ha do periodico e dos seguintes meios a cargo das missões:

- 1.º Bolsas escolares;
- 2.º Escolas;
- 3.º Bibliothecas populares;
- 4.º Conferencias e preleções litterarias e scientificas.
- 5.º A imprensa.

CAPITULO II

Socios e sua admissão

Art. 5.º—Podem fazer parte de O Vintem das Escolas todos os individuos de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade.

Art. 6.º—Haverá socios ordinarios, protectores e benemeritos.

§ 1.º—São socios ordinarios os individuos do sexo masculino, que á data da apresentação d'este estatuto para a approvação legal, se acharem conside-

rados como taes, e os que depois forem propostos nas condições do art. 7.º.

§ 2.º—São socios protectores os individuos que depois de approvados estes estatutos auxiliarem a instituição.

§ 3.º—Socios benemeritos são os individuos que contribuam com donativos importantes, ou prestarem relevantes serviços á instituição.

Art. 7.º—Para ser socio ordinario é necessario:

- 1.º Ser proposto por 5 socios d'esta classe no pleno gozo dos seus direitos;
- 2.º Ser maior de 21 annos; ou, de contrario, apresentar autorisação de seus paes ou tutores.
- 3.º Ter bom comportamento moral e civil.

Art. 8.º—Para ser socio protector é preciso ser proposto por 1 socio ordinario no pleno gozo dos seus direitos.

Art. 9.º—A admissão de socios é de exclusiva attribuição da commissão administrativa, e será por esta resolvida.

§ 1.º—Quando o candidato for admittido, esta resolução lhe será transmittida, enviando-se-lhe um exemplar do estatuto que servirá de diploma.

§ 2.º—Se algum proposto for rejeitado, o seu proponente tem recurso para a commissão directora.

(Continúa).

Instrucções regulamentares provisórias para o exercicio da pesca da sardinha com artes no districto maritimo d'Aveiro

Artigo 1.º—O numero d'artes que pôde funcionar em cada zona de costa, sera regulado pelo respectivo chefe de departamento, sob proposta do capitão do porto.

Artigo 2.º—As matriculas do pessoal das artes poderão effectuar-se em dois turnos.

a) A matricula do primeiro turno deve comprehender pelo menos: um arraes do mar, um arraes de terra, vinte e seis remadores e seis auxiliares em terra.

b) A matricula do segundo turno effectuar-se-ha dentro do prazo maximo de 30 dias, contados da data em que se effectuar a matricula do primeiro turno, tendo em attenção que do primeiro de setembro em diante nenhuma companhia poderá ir ao mar sem ter a matricula completa no minimo de: um arraes do mar, um arraes de terra, tinta e seis remadores, e dezoito auxiliares em terra.

§ unico. — Estes auxiliares, quando tractados exclusivamente para o serviço em terra, poderão ser dispensados de cedula, sendo considerados operarios ou jornaleiros, nos termos do Regulamento Geral das Capitancias e ficando sujeitos para todos os effectos á jurisdicção maritima durante a vigencia do contracto.

Artigo 3.º—O pessoal de mar matriculado constitue a tripulação do barco de lançamento do aparelho, porém quando o lançamento se faça com dois barcos, é indispensavel que ambos sejam governados por maritimos que tenham carta d'arraes.

§ unico. — Nos barcos de sobrecellentes, servem as guarnições matriculadas para os de serviço, não carecendo por isso de matricula especial, devendo contudo ficar exarado na matricula o numero de barcos de que cada companhia dispõe durante a safra e tendo cada um d'elles marcado o nome da companhia e o seu numero de registro.

Artigo 4.º—O capitão do porto, quando lhe seja solicitada e não haja inconveniente, permitirá que a matricula do pessoal se effectue no proprio arraial, uma vez que os pretendentes satisfaçam todas as despesas a que essa concessão der causa, incluindo a da gratificação por serviço extraordinario, arbitrada pela mesma autoridade, ao pessoal da capitania encarregado d'esse serviço.

§ unico. — Antes de se effectuar a matricula, deverá ser submettida á approvação do capitão do porto a minuta das condições, que deverão ser lidas e explicadas claramente á companhia, por quem effectuou a matricula, nos termos regulamentares.

Artigo 5.º—Effectuada a matricula d'uma arte, ficará o dono obrigado ao exercicio d'ella durante tres mezes, pelo menos, dentro do anno civil em que tiver feito a matricula, e quando o não faça, pagará á companhia 50 % das soldadas correspondentes ao tempo que faltar para completar esse periodo.

§ unico. — Por accordo entre os donos e as companhias, mencionado na matricula, o periodo acima indicado e o salario de indemnisação, poderão ser alterados.

Artigo 6.º—Todo o individuo da companhia, que por doença adquirida em serviço da arte ou por desastre occorrido no mesmo serviço não pôde continuar no trabalho, tem direito a abonos eguaes aos dos companheiros de igual categoria, em serviço, por todo o tempo que, até ao fim da safra, durar o impedimento incluindo caldeiradas, quando as mandem receber na occasião da distribuição.

(Continúa).

HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO					
HORAS			Indicações	HORAS			Indicações		
Espinho	Campanhã	S. Bento		S. Bento	Campanhã	Espinho			
MANHA	P.	Ch.	Ch.	MANHA	P.	Ch.	Ch.		
	4,52	5,42	—		5,25	—	6,19	Correio	
	5,17	6,6	—		—	6,15	7,7	Tramway	
	6,21	—	7,19		—	7,10	8	Tramway	
	7,45	8,35	—		—	8,55	9,45	Tramway	
	8,50	—	9,51		—	10,30	—	11,31	Tramway
	10,15	—	11,15		—	11,22	—	12,25	Tramway
	10,39	—	11,45		—	12,30	—	1,50	Misto
	12,55	—	1,54		—	2	—	3	Tramway
	1,46	—	2,45		—	3,10	—	4,12	Tramway
TARDE	3,9	4,9	—	TARDE	4	—	4,43	Rápido	
	4,55	—	5,57		—	4,20	—	5,13	Tramway (86 ab.)
	7,42	—	8,42		—	4,50	—	5,51	Tramway
	8,21	—	9,21		—	6,10	—	7,11	Tramway
	10,54	—	11,15		—	8,30	—	9,35	Correio
	11,10	—	12,8		—	9,10	—	10,20	Tramway

Annuncios

Inglez José dos Santos Pêra, com 8 annos de estudo theorico e pratico no estrangeiro, lecciona esta lingua em casa dos alumnos.

Cartas ao Hotel Chinez

NOVA EGREJA

Vendem-se os terrenos que ficam em frente á nova igreja. Para tratar com o proprietario — Vicente Dias.

MODISTA PORTUENSE

Emilia da Conceição Reis
ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS
Rua do Norte, 134
ESPINHO

VINHO DO DOURO

Palhete a 80 reis o litro.
Do Minho a 60 reis o litro.
Azeite fino do Douro a 320 reis o litro.
Bagaceira da Beira, de 1898, a 280 reis o litro.
Aguas de Vidago, Pedras Salgadas e B-m-Saude. Conservas e mercearia.

3, Avenida da Graciosa, 11 — ESPINHO
DIAS & IRMÃO

CONVEM A TODOS!

Mercearia Portuense

DE
LUIZ ANTONIO VIEIRA

69, Rua Bandeira Coelho, 69
(Esquina da rua do Passeio Alegre, 24)
ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento, tendo em consideração o bom acolhimento que tem recebido das ex.ªs familias que visitam esta praia e do publico em geral, deseja provar lhes que muito aproveitam fornecendo-se de um escolhido sortido de generos de primeira qualidade, que tem á venda.

Especialidade em queijo, manteiga, azeite fino do Douro, vinhos finos, palhete do Douro, verde d'Amarante, bom sortido de bolachas de diversas fabricas, café puro, chá e chocolate especial. Além d'isto, tem um novo sortimento de alparcátas, chinellos de liga e marroquin e muitas mais miudezas.

Preços rasoaveis

Vende-se ou Aluga-se

um predio com um grande quintal, dois poços e casa de habitação com armazens e salão, proprios para qualquer industria, sito no Rio Largo (proximo ao matalouro).

Para ver e tratar falle-se com o sr. Narcizo André de Lima. Rua da Alliança — Espinho. 70

HOTEL DO PORTO

Este bem conhecido e acreditado hotel acha-se aberto desde o dia 1 de junho para receber todos os ex.ªs senhores que d'elle se queiram utilizar e onde encontrarão todas as commodidades precisas, com muito acção, abundancia e redução de preços. A proprietaria d'este hotel emprega todos os esforços quanto lhe sejam possiveis pelo bem estar dos seus hospedes.

Pede-se a todos os ex.ªs senhores que pretendam aposentos a fineza de dirigirem com antecipaçao a sua correspondencia, ao mesmo hotel, á sua proprietaria,

Viuva Peres.

Praia d'Espinho

Casas para ALUGAR

ALUGAM-SE:

Uma da rua do Cruzeiro, 126. Tracta-se na mesma. Tem bons aposentos, agua e quintal. Preço por toda a epocha 40\$000 réis.

Outra na rua Primeiro de Dezembro, 6. E' um elegante chalet com amplas accommodações, excellente mobilia, quintal e agua. Preço réis 100\$000, por toda a epocha. Tracta-se na mesma.

Outra na rua Nova de Camões, 32. E' uma casa muito ampla, bem arejada, com espacoso quintal e agua. Aluga-se em boas condições ou vende-se por preço modico. Tracta-se na mesma casa.

BOAS PIPAS

Novas e avinhadas meias pipas e barris de todas as dimensões proprios para embarque e bem acabadas.

Vendem-se, na Reboleira n.º 68 e rua do Infante D. Henrique. — PORTO.

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

AVENIDA SERPA PINTO em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo.

Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

Carbonato de Calcio

DE 1.ª QUALIDADE

Para a luz de Gaz ACETILENE

Vende-se na drogaria de Thiego da Costa & C.ª.

Productos chimicos e pharmaceuticos e muitos outros artigos com applicação na medicina, pharmacia, photographia, pintura, etc., etc.

33, RUA DE S. JOÃO, 35
PORTO

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Paritevendr: cada pipa de 537 litros, a 23\$000 réis.

A retalho, a 60 reis o litro ou a 30 reis o quartilho.

V. NAGRE PURO. Aguardente de bagaço a 180 reis o litro.

Mercearia. — Farinha de milho e trigo, pão de boa fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas. Rua do Cruzeiro 54. José Rodrigues Serrano.

Ninguem compre generos alimenticios

SEM VISITAR

A LIBERAL

Estabelecimento de mercearia, vinhos e miudezas recentemente montado, na rua do Cruzeiro, em frente á porta principal do mercado.

Asseio, limpeza e modicidade de preços.

Os proprietarios esperam receber o favor da preferencia, o que reconhecidamente agradecerem.

CAMPOS & REZENDE.

Vende-se

Na alquilaria das vendas de Grijó uma victoria, um charabank 5 arreios, e um cavallo tudo em muito bom estado.



BICYCLETA "PEUGEOT"

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, snrs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

GARANTIDA PELA SUA SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da Casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas "Peugeot" nas:

Rua de Bandeira Coelho (Baixos do Hotel Bragança) e Avenida Serpa Pinto (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

15 Pharmacia Central
 De ALBERTO DELGADO
 PHARMACEUTICO Serviço Permanente
 Telephone n.º 1504 (Rede do Porto)
 48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
 118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se encontra todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel.

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA
 DE
Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43
 (Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

2 Padaria Esteves
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155
 DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 31 e RUA FORMOZA, 22
 ESPINHO
 COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, **CEZAR ESTEVES MOREIRA**.

16 VINHOS
 POR JUNTO E RETALHO
 RUA DO PROGRESSO
ESPINHO
 Antonio de Pinho Liborio.

ADEGA Confiança ADEGA

14 MERCEARIA CENTRU COMMERCIAL
 — DE —
MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE
 22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedões. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc

DEPOSITO DE CALÇADO DE LISBOA
 DE
R. GOMES & C.ª
 231—RUA DO SÁ DA BANDEIRA—233
 PORTO

Deve abrir na proxima quarta-feira a filial d'este deposito de calçado, que ha bastantes annos funciona n'esta praia durante a epocha balnear.

Como sempre, expõe um grande sortimento de calçado proprio para praia; n'este anno apresentará ainda varias novidades de calçado segundo os ultimos figurinos.

A filial d'este estabelecimento é na Rua Bandeira Coelho, 47 a 51—ESPINHO.

10 MERCEARIA BIJOU
 — DE —
OLIVEIRA & SILVA
 120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124
 ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazoas, etc.

Variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros.

HOTEL E RESTAURANTE
 DO
CAFÉ CHINEZ
 DE
José Fernandes do Lago
 PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Estabelecimento de Calçado
 DE
Manoel Pereira Nunes Delgado

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865, e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
 5, BUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO.

Caixões Funerarios
 E FLORES ARTIFICIAES
 EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA 55

GERMANO DE SOUSA REIS

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.

74, Rua do Cruzeiro, 76—Espinho

ARMAZEM DE VINHOS
GEROPIGAS, AZEITES
AGUARDENTES e VINAGRES
 PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO

DE
FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS
 Avenida Serpã Pinto, 310
 ESPINHO

20 com deposito de Cal em Esmoriz

Padaria Vallonguense
 DE
João Marques Nogueira Dias
 Largo da Senhora d'Ajuda
 ESPINHO

17

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

DEPOSITO DE CALÇADO
 DE
MATHIAS LOPES & C.ª

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16
 24 ESPINHO

DEPOSITO DE BYCICLETAS
 DE
ALUGUER
 E
ACCESORIOS PARA AS MESMAS
 CAFÉ MADRID—ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concertos. Preços modicos. 26

Vidros, Fazendas e Miudezas
 Manoel Lopes Maia
 41, 41ª, Rua do Cruzeiro, 41-b
 ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 40

José Domingues Alves Marinheiro
MESTRE CARPINTEIRO
FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borã, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155
 ESPINHO 34

PHARMACIA REZENDE
 TELEPHONE N.º 1502
 LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5
 PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, acceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

LUIZ FERREIRA ALVES
 Paços de Brandão
 (Succursal da casa do Porto)

Compra e vende inscripções d'assentamento e coupons, obrigações de 4 e 4 1/2 % do governo portuguez, obrigações predias, acções de bancos e companhias e apolices do governo brasileiro.

Encarrega-se do averbamento de todos os papeis de credito assim como da cobrança dos respectivos juros.

Antecipa o pagamento dos juros dos papeis do governo; assim como empresta dinheiro sobre penhores mercantis.

Compra libras, moeda portugueza ou outro qualquer ouro. Desconta e passa saques sobre o Brazil ou outra qualquer praça estrangeira.

SECÇÃO DE CEREAS

Vende farinhas trigas, flôr, n.º 1 e 2, pelos preços da fabrica, abonando boas commissões; assim como vende milho branco da terra de superior qualidade, dito amarello de 1.ª, 2.ª e 3.ª, centeio, aveia e rolões, fazendo desconto aos revendedores.

3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA
 — DE —
José Manoel da Silva
 Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal
 121, RUA BANDEIRA COELHO, 123
 ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

1 CASA LUSO-HESPANHOLA
 — DE —
FLORINDO PEREIRA RIBEIRO
 FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior acceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens louças finas para meza e fogão, cabedões, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

28 TALHO PORTUENSE
 DE
MANOEL FERREIRA BAPTISTA
 Rua do Cruzeiro
 NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Photographia Central
 DE
JOSE' DE CARVALHO
 78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78 — ESPINHO
 (PORTAO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução prompta, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

Gazeta d'Espinho
 ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. 800 réis
 Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40
 Repetições. 20
 20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Impressão e Typographia Academica — PORTO